



**Trabalho 1429**

**PERCEPÇÃO DOS FAMILIARES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ACERCA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM RELACIONAL**

Fabio de Oliveira Felix<sup>1</sup>; Anderson Luís Moreira Daher<sup>2</sup>; Leonardo Sacramento Garcia da Silva<sup>3</sup>; Celia Caldeira Fonseca Kestenber<sup>4</sup>.

**Introdução:** este resumo integra o trabalho de conclusão de curso intitulado: o cuidado de enfermagem sob a percepção dos familiares em uma unidade de terapia intensiva. Almejamos com este estudo compreender o cuidado relacional sob a percepção dos familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Objetivos:** descrever a percepção do familiar acerca do afeto positivo demonstrado pelo profissional de enfermagem; analisar a manifestação de satisfação dos familiares com o cuidado oferecido pela equipe de enfermagem. **Descrição metodológica:** pesquisa qualitativa, desenvolvida com 10 familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) no contexto de um hospital universitário do município do rio de janeiro. Os dados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas, analisados através da análise de conteúdo temática. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição lócus da pesquisa. Registro: 3148/2011. A análise do conjunto das entrevistas gerou quatro categorias a partir do recorte de 483 unidades de registro (UR's) representando 100% do material analisado. As categorias foram denominadas da seguinte maneira: Percepção acerca do cuidado relacional (179 UR's equivalendo a 37,06% do material); Percepção acerca da manifestação de "comportamentos de cuidar" da equipe de enfermagem (140 : 28,98%); Percepção acerca do cuidado técnico-científico (135 : 27,96%); Sentimentos vivenciados pelo familiar no contexto da unidade de terapia intensiva (29 : 6,00%). Neste estudo será discutida a primeira categoria que trata da percepção acerca do cuidado relacional. **Resultados:** o ser humano é um ser de cuidado, desta forma nasce com este potencial de cuidar e da mesma forma necessita ser cuidado<sup>(1)</sup>. Ao longo da vida, fatores podem colaborar para desenvolver, ou não, esta habilidade, como, fatores ambientais, culturais, econômicos, políticos, religiosos, entre outros. O cuidado torna-se reflexo da maneira como fomos cuidados nas etapas da vida. A enfermagem, em sua trajetória está muito associada ao termo cuidar, assim como ao termo assistir, no entanto o cuidar é anterior à enfermagem e está, historicamente ligado à prática religiosa, visando a tentativa de promover conforto, tanto físico, quanto espiritual aos necessitados<sup>(1)</sup>. A equipe de enfermagem da UTI se faz presente ao ser cuidado, pela competência técnica, pelo olhar carinhoso, por um afago, uma escuta ativa, um tom de voz amável<sup>(2)</sup>, como é observado nas falas dos familiares: "Eu percebo pelo carinho." (E1); "[...] todo mundo torcendo pra ele, então carinho e a amizade mesmo." (E9); "pelo menos nos momentos que eu tenho ficado com ele é bem humanizado, muito humano mesmo." (E9). De modo formal, rudimentar, o cuidar inicia-se de duas formas: como modo de sobrevivência e como expressão de interesse e carinho em relação com outro ser, portanto, relacional<sup>(1)</sup>. O cuidado se define como uma ação humana, configurando na relação humana entre profissional/paciente, concretizado por comportamentos de cuidar. Tais comportamentos envolvem, domínio de conhecimentos técnico-científicos próprios da profissão e conhecimentos sobre relações interpessoais. O cuidado está centrado nas relações interpessoais que se processam entre enfermeiro e paciente<sup>(3)</sup>.

<sup>1</sup>Enfermeiro. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e Universidade do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: fabiofenf@gmail.com.

<sup>2</sup>Enfermeiro. Residente de Enfermagem em Terapia Intensiva pela Universidade Federal Fluminense.

<sup>3</sup>Enfermeiro. Graduado pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>4</sup>Enfermeira. Psicóloga. Doutora em psicologia social pela Universidade do estado do Rio de Janeiro. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.



## Trabalho 1429

Satisfazer necessidades dos familiares de pacientes é parte essencial das responsabilidades de médicos e enfermeiros intensivistas. A satisfação é considerada um dos principais aspectos na avaliação da qualidade do cuidado nas instituições de saúde<sup>(4)</sup>, observado nas falas: “*Eu acho que é bastante satisfatório.*” (E2); “*Eu tô satisfeita com o tratamento que tá sendo feito com ele aqui.*” (E9); [...] “*se ele já está sendo bem cuidado pra mim já é um conforto.*” (E10). O enfermeiro que trabalha na UTI é o profissional da equipe de saúde mais frequentemente citado como responsável pela satisfação das necessidades e pelo envolvimento dos familiares no cuidado do paciente criticamente enfermo. Além disso, o cuidado de parentes dos pacientes é componente essencial do papel do enfermeiro da UTI<sup>(4)</sup>. Atualmente, é unânime a necessidade de enfermeiros ampliarem sua atuação, reconhecendo e assumindo que ao lado do paciente sob seus cuidados, há uma família que também sofre e demanda assistência. O enfermeiro deve ter em mente que a duplicidade de orientação, como também a omissão, ou mesmo excesso de informação, leva os familiares à insegurança<sup>(5)</sup>. O ser humano vive em dois ambientes: ambiente interno, subjetivo, e ambiente externo, de objetos, pessoas e coisas. É no ambiente interno que valores, crenças, sentimentos nascem, e a reflexão e percepção desses sentimentos<sup>(2)</sup>. “[...] *é por que via né, um pouco da minha angústia, daquela situação.*” (E10); “[...] *por que na terça-feira eu saí daqui arrasada.*” (E6). A ausência de informação gera desconforto, pois há um aumento da tensão e ansiedade pela família, geralmente diante da falsa ideia de que pessoas, levadas para UTI, estão prestes a morrer. Para que isso seja minimizado é preciso que haja interação entre quem cuida e quem é cuidado, e que aconteçam trocas de informações e sentimentos como evidenciam as falas: “*Hoje eu tô saindo daqui mais feliz.*” (E6); “*isso nos dá mais tranquilidade.*” (E2); “*Aí eu vou pra casa tranquila, né.*” (E8). **Conclusão:** é possível pensar que percepções do familiar acerca do afeto positivo e manifestações de satisfação dos familiares estão associadas à forma como o cuidado é oferecido pela equipe de enfermagem, sem dúvida este cuidado passa pela via de comunicação enfermagem/paciente. A comunicação verbal e não-verbal está intimamente ligada à humanização<sup>(5)</sup>. Pela comunicação estabelecida com o paciente, podemos compreendê-lo em seu todo, sua visão de mundo, isto é, seu modo de pensar, sentir e agir. A comunicação é também uma necessidade humana básica, sem a qual a existência do ser humano seria impossível. **Contribuições/Implicações de enfermagem:** acreditamos que a partir deste estudo estaremos contribuindo para a valorização da enfermagem acerca da percepção do cuidado relacional prestado aos familiares de pacientes internados em UTI, e proporcionar subsídios para desenvolvimento de estudos posteriores acerca da presente temática. **Referências:** (1). Waldow VR. Atualização do Cuidar. Aquichan. 2008. 8 (1); 85-96. (2). Nascimento ERP, Trentini M. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad. Rev Latino-am Enfermagem. 2004. 12 (2): 250-7. (3). Kestenber CCF. Avaliação de um programa de desenvolvimento da empatia para graduandos de enfermagem [tese]. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia; 2010. (4). Oliveira LMAC. O acolhimento de familiares de pacientes internado em UTI: a tecnologia de grupo como estratégia para o cuidado de enfermagem [tese]. Goiânia: Convênio Rede Centro-Oeste (UnB/UFG/UFMS); 2006. (5). Beccaria LM et al. Visitas em unidade de terapia intensiva: concepção dos familiares quanto à humanização do atendimento. Arq Ciênc Saúde. 2008. 15 (2): 65-9. **Descritores:** Cuidados de enfermagem; Terapia intensiva; Humanização da assistência. **Eixo temático:** EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.